



IX SEMINÁRIO NACIONAL E III INTERNACIONAL
ESTADO, EDUCAÇÃO, CLASSES SOCIAIS E
MOVIMENTOS SOCIAIS NA CONTEMPORANEIDADE

26 A 28 DE NOVEMBRO DE 2024
LIMOEIRO DO NORTE - CEARÁ - BRASIL



GT: Marxismo, Classes e Educação.

O PAPEL SOCIAL DA REDE FEDERAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NA OFERTA DA EDUCAÇÃO PÚBLICA: CONTRADIÇÕES DA DUALIDADE EDUCACIONAL¹

Daniela Glicea Oliveira da Silva²

Josefa Jackline Rabelo³

Maria das Dores Mendes Segundo⁴

RESUMO: Este estudo tem como cerne a discussão sobre o papel social da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT) no contexto da oferta educacional no Brasil. Para tanto, analisam-se as contradições desta oferta, com base na dualidade educacional histórica, entre a educação ofertada à classe trabalhadora e aquela destinada à elite dominante, frente às demandas do mercado capitalista em crise estrutural. Trata-se de uma investigação teórico-bibliográfica, que toma como base o referencial teórico metodológico onto-marxiano. Asseveramos que a RFEPCT tem, dentro dos limites que lhes são impostos, contribuído para a democratização do acesso ao saber sistematizado e a participação da classe menos favorecida aos espaços historicamente negados a ela.

PALAVRAS-CHAVE: Papel Social. Rede de Educação Profissional. Dualidade Educacional.

INTRODUÇÃO

Buscamos nesse artigo discutir o papel social da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT), no âmbito da oferta da educação pública, frente às contradições do modo de acumulação capitalista, em crise estrutural. Para tanto, apontamos que o ensino ministrado nessas instituições buscou sempre a qualificação da mão de obra, ou seja, da classe trabalhadora, para atuar no sistema produtivo, condizente sempre com as demandas do contexto histórico e social e as necessidades de reprodução do capital.

Partimos da premissa de que o papel social da RFEPCT enfrenta contradições, devendo sua análise tomar como base a dualidade educacional histórica no Brasil, em que o modelo de educação ofertado à classe trabalhadora se difere do modelo destinado à elite burguesa. Destarte, qual seria o

¹ O presente resumo expandido faz parte da pesquisa em nível de doutorado, que trata da oferta de Licenciaturas no âmbito da RFEPCT, do Programa de Pós-graduação em Educação (PPGE) da Universidade Federal do Ceará (UFC).

² Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE). E-mail: glicea.oliveira@ifce.edu.br.

³ Universidade Federal do Ceará (UFC). E-mail: jacklinerabelo@gmail.com.

⁴ Universidade Estadual do Ceará (UECE). E-mail: mariadores.segundo@uece.br.



IX SEMINÁRIO NACIONAL E III INTERNACIONAL
ESTADO, EDUCAÇÃO, CLASSES SOCIAIS E
MOVIMENTOS SOCIAIS NA CONTEMPORANEIDADE

26 A 28 DE NOVEMBRO DE 2024
LIMOEIRO DO NORTE - CEARÁ - BRASIL



papel da RFEPCT na oferta da educação pública? Seria apenas a formação técnica e tecnológica da classe trabalhadora conforme os interesses do mercado? Ou a formação crítica e a preparação dos estudantes para ingresso no ensino superior e em outros níveis de ensino? Quais os limites enfrentados no âmbito dos seus objetivos?

A RFEPCT passou por um processo de reorganização e reinstitucionalização em 2008, com a aprovação da Lei nº 11.892/08, que cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Os institutos são instituições complexas, multicampi e pluricurriculares, que ofertam verticalmente desde a Educação Básica, ao Ensino Técnico e Superior de Graduação e Pós-graduação.

Para responder às questões do estudo, utilizamos os dados apresentados pela Plataforma Nilo Peçanha⁵. Esta investigação é, portanto, um estudo teórico bibliográfico, em que tomamos como base o referencial teórico-metodológico onto-marxiano, a partir dos estudos dos autores que realizam a crítica radical ao modo de sociabilidade capitalista e suas contradições, frente à crise estrutural do capital (Mészáros, 2011).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O contexto histórico do desenvolvimento da educação profissional no Brasil revela a sua destinação à classe trabalhadora, como parte da dualidade educacional histórica. A dualidade educacional é definida como aquela “[...] marcada por tipos distintos de ensino formal: um ensino profissional para os desfavorecidos economicamente e o ensino acadêmico para a classe mais abastada” (Santos, 2005, p. 242). A sua raiz ontológica encontra-se na relação entre trabalho e educação, que se relacionam dialeticamente em um movimento de dependência ontológica e autonomia relativa (Lima; Jimenez, 2011).

Sendo o trabalho a categoria fundante do ser social e dos demais complexos sociais, como a educação, esta passa a assumir contornos indispensáveis no processo de reprodução social (Lima; Jimenez, 2011). No contexto da sociedade de classes, o trabalho diferencia tipos de sujeitos em classes distintas: aquela que detém os meios de produção e vive da exploração do trabalho alheio e aquela que vende a força de trabalho em troca de um salário.

⁵ A Plataforma Nilo Peçanha (PNP), é uma recente ferramenta para garantir o acompanhamento dos dados estatísticos relevantes sobre a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Ela foi instituída pela Portaria Setec n.º 01, de 3 de janeiro de 2018, encontrando-se na sua sexta edição, com as informações dos anos de 2018 a 2023.



IX SEMINÁRIO NACIONAL E III INTERNACIONAL
ESTADO, EDUCAÇÃO, CLASSES SOCIAIS E
MOVIMENTOS SOCIAIS NA CONTEMPORANEIDADE

26 A 28 DE NOVEMBRO DE 2024
LIMOEIRO DO NORTE - CEARÁ - BRASIL



A educação profissional surge no Brasil, portanto, em caráter de assistencialismo e como medida de inclusão social das populações mais pobres, aos desabrigados, órfãos, dentre outros. A discussão aqui realizada, sobre o papel da RFEPCT, parte do princípio que é necessário uma análise com base nas suas contradições, já que esse papel é determinado pelo contexto político-econômico e social em que ela se insere.

Diante dessa constatação, não temos a ingênua intenção de romantizar o papel social da rede quanto à educação ministrada aos filhos da classe trabalhadora. Decerto, as imposições do sistema do capital à educação profissional visam à reprodução desse sistema e, qualquer tentativa de rompimento com essa lógica, sobremaneira, deve mirar na base econômica e nas relações delas advindas. Contudo, dentro desses limites, é extremamente importante que a classe trabalhadora acesse os espaços educacionais que ofertam educação pública de qualidade, para garantir condições dignas para suas vidas.

Conforme o Relatório de Notas Estatísticas do Censo da Educação Superior, Inep/MEC (2022), os IFs e CEFETs representam 34,2% das instituições de Educação Superior Federais do país e foram responsáveis em 2022 por 17,1% das matrículas em cursos de graduação da Rede Federal (Inep/MEC, 2022).

Em 2022 a Rede Federal tinha 6.691 alunos matriculados no Ensino Médio e 7.677 no Ensino Fundamental I e II e na Educação Infantil. Na Licenciatura havia 106.850 matrículas. Nos cursos de Tecnologia e Bacharelado eram 99.717 e 141.085 matrículas, respectivamente, nesse mesmo ano. O carro chefe da Rede, os cursos técnicos, contavam com 525.606 matrículas, contra as 559.780 matrículas nos cursos de Qualificação Profissional (Formação Inicial e Continuada). Mestrados e Doutorados da Rede tinham juntos 3.876 matrículas e nas Especializações (*lato sensu*) havia 54.629 estudantes matriculados. A soma de matrículas e estudantes atendidos pela RFEPCT em todos os níveis ultrapassava em 2022 a casa de 1.500.000 (MEC, 2022).

A Rede somava 656 unidades em 2022. Em 2024, conforme o Portal da Rede Federal de Educação Profissional, são 682 instituições e mais de 11.000 cursos ofertados, com um quadro de docentes e técnicos administrativos em educação que chega a 83 mil. Em 2023 o número de cursos chegou a 12.779. O quadro efetivo de docentes ultrapassava 43 mil em 2023 (MEC, 2022).

A partir dos dados de oferta de cursos em vários níveis e modalidades, número de matrículas e do número de unidades que compõem a Rede, em um território extenso e diverso culturalmente como o Brasil, podemos perceber a complexidade envolta da RFEPCT e a sua relevância na disseminação do acesso ao conhecimento.



IX SEMINÁRIO NACIONAL E III INTERNACIONAL
ESTADO, EDUCAÇÃO, CLASSES SOCIAIS E
MOVIMENTOS SOCIAIS NA CONTEMPORANEIDADE

26 A 28 DE NOVEMBRO DE 2024
LIMOEIRO DO NORTE - CEARÁ - BRASIL



Portanto, sujeitos em diferentes faixas etárias buscam qualificação profissional através da Rede Federal de Educação Profissional. O perfil dos estudantes, também diverso em muitas outras características, carrega a marca histórica de ser, “[...] majoritariamente oriundo do subproletariado brasileiro e almeja a educação proposta pelos programas como forma de integração ao trabalho e de uma pretensa inclusão social” (Silva, 2018, p. 240).

Conforme os dados da plataforma Nilo Peçanha, 73% dos estudantes matriculados em 2022 na Rede de Educação Profissional detinham renda per capita familiar maior que zero e menor que um e meio salários-mínimos. Cabe esclarecer que o valor do salário-mínimo considerado para o ano de 2022 no Brasil era de R\$ 1.212,00 (MEC, 2022).

Na esteira da pesquisa realizada por Silva (2018, p. 244), concordamos que a população majoritária que busca por oportunidades de qualificação profissional na RFEPCT é atraída pela “Instrumentalização para o emprego e o trabalho por conta própria como perspectiva de melhores condições de vida, reproduzindo o discurso hegemônico da superação da estagnação e do pauperismo pela via da educação”. Com relação à democratização do acesso ao conhecimento para as populações minoritárias, das mais de 250 mil vagas ofertadas em 2022, 47,10% delas foram reservadas, conforme a Lei de cotas (MEC, 2022).

A maior parte dos docentes da Rede tem pós-graduação em nível de mestrado e doutorado. Além disso, 86% dos docentes da RFEPCT atuavam no regime de trabalho de Dedicção Exclusiva até 2022 (MEC, 2022), o que contribui para a qualificação do ensino e representa um grande avanço, sobretudo na Educação Básica, quando comparamos com outras redes que ofertam esse nível.

Dadas as condições de trabalho e formação docente, a qualidade da oferta educacional da RFEPCT é inegável. Com o acréscimo de que os Institutos Federais recebem um público a quem historicamente o acesso à educação pública de qualidade foi negado.

O papel social da RFEPCT também corresponde às condições dadas aos estudantes e egressos quanto ao acesso a outros níveis de ensino, a aprovação em vestibulares e concursos públicos e a melhores condições de competir por postos de trabalho de maior *status* e remuneração na hierarquia social, sobretudo no contexto do desemprego estrutural. Essa condição permite que os(as) jovens da classe trabalhadora acessem espaços negados historicamente a eles.

Nessa égide, quando analisamos o desempenho dos(as) estudantes da Educação Básica da Rede em avaliações nacionais, como o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), constatamos que há um bom desempenho, assemelhando-se, inclusive, com o desempenho dos(as) alunos(as) da rede privada. Não obstante, o perfil socioeconômico destes estudantes se aproxima aos das escolas



IX SEMINÁRIO NACIONAL E III INTERNACIONAL
ESTADO, EDUCAÇÃO, CLASSES SOCIAIS E
MOVIMENTOS SOCIAIS NA CONTEMPORANEIDADE

26 A 28 DE NOVEMBRO DE 2024
LIMOEIRO DO NORTE - CEARÁ - BRASIL



estaduais. O desempenho dos(as) discentes da RFEPCT também tem sido destaque na avaliação do Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA) (INEP, 2022).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo realizado nos permite deferir que a RFEPCT tem contribuído com a oferta de Educação Básica pública com o padrão demandado pelos processos avaliativos atuais, demonstrando-se ser uma política efetiva, no âmbito desses objetivos, que deve servir de base para refletir sobre as problemáticas presentes nas demais redes educacionais do país.

Asseveramos que, historicamente, a educação profissional tem servido aos interesses de reprodução do capital em crise estrutural, atuando na qualificação da mão de obra conforme às demandas do mercado e contribuindo para a perpetuação da dualidade educacional. Não obstante, a RFEPCT tem possibilitado aos filhos da classe trabalhadora, nos limites da realidade material em que se insere, o acesso a oportunidades educacionais de qualidade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Ministério da Educação (MEC). **Resumo Técnico Censo da Educação Superior de 2022**. 2022. Brasília, DF: Inep, 2022.

BRASIL. **Ministério da Educação**. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Plataforma Nilo Peçanha. Brasília, DF, 2022. Disponível em: <http://resultados.plataformanilopecanha.org/2019/>. Acesso em: 22 out. 2024.

LIMA, Marteano Ferreira de; JIMENEZ, Susana Vasconcelos. O complexo da educação em Lukács: uma análise à luz das categorias trabalho e reprodução social. **Educação em Revista**, [s.l.], v. 27, n. 2, p.73-94, ago. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-46982011000200005>. Acesso em: 22 out. 2024.

MÉSZÁROS, István. **Para além do capital**: rumo a uma teoria da transição. São Paulo: Boitempo, 2011.

SANTOS, Deribaldo. **A reforma do ensino técnico-profissionalizante**: uma política pública a serviço do mercado?. 2005. 148 f. Dissertação (Mestrado Acadêmico). Universidade Estadual do Ceará, 2005.

SILVA, Lucília Carvalho da. Entrada dos trabalhadores nos IFs pelos cursos de FIC: uma análise sobre a educação dos mais pobres. In: FRIGOTTO, Gaudêncio (org.). **Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia**: relação com o ensino médio integrado e o projeto societário de desenvolvimento. Rio de Janeiro: Uerj, 2018. Cap. 3. p. 267-278.